Revista Debates Insubmissos

Movimentos Sociais | Educação | Diversidade | Democracia

MAI. JUN JUL AGO. 2019 • ANO II • Nº 06 • ISSN 2595-2803

• ARTIGOS LIVRES

• DOSSIÊ: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

• PAUTAS INSUBMISSAS: ENSAIOS SOBRE PALAVRAS E RESENHA SOBRE ÉTICA

ces
Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra

Observatório

PPGEDUC

UFPE

Revista Debates Insubmissos

ces
Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra

Observatório

PPGEDUC

UFPE

REVISTA DEBATES INSUBMISSOS

ANO II – V. 2, Nº 06 - Maio, Junho, Julho, Agosto de 2019 – ISSN 2595-2803

É uma publicação quadrimestral editada pelo Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). As ideias e opiniões contidas em artigos assinados ou entrevistas nesta publicação são de responsabilidade de seus(as) autores(as), não refletindo, necessariamente, o pensamento epistemológico e político deste Grupo de Pesquisa ou de seus Editores.

.

Dados Internacionais de catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Revista Debates Insubmissos / Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, Universidade Federal de Pernambuco. – Vol. 1, n.1 (abr. 2018). – Caruaru : Universidade Federal de Pernambuco, Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, 2018 .

Quadrimestral

ISSN 2595-2803

1. Movimentos Sociais – Periódicos. 2. Educação e Diversidade – Periódicos. I. Universidade Federal de Pernambuco. Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina.

CDD (23.ed) 303

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
GRUPO DE PESQUISA MOVIMENTOS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE NA AMÉRICA LATINA

Reitor
Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

Vice-Reitor
Florisbela de Arruda Camara e Siqueira Campos

Pró-Reitor de Pesquisa
Ernani Rodrigues de Carvalho Neto

Diretor do Centro Acadêmico do Agreste
Manoel Guedes Alcoforado Neto

Líder do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina
Allene Carvalho Lage

Vice-Líder do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina
Mário de Faria Carvalho

Editores
Allene Carvalho Lage, Boaventura de Sousa Santos, Maria Paula Meneses

Conselho Editorial Nacional
Adriano de León (UFPB); Alexandra Lima (UERJ); Ana Elisa de Castro Freitas (UFPA); Anderson Ferrari (UFJF); André Ferreira (UFPE); Benedito Medrado (UFPE); Caetano de Carli (UFRPE); Cássio Eduardo Viana Hissa (UFMG); Conceição Clarete Xavier Travalha (UFMG); Danilo Streck (UNISINOS); Debora Cristina Rezende de Almeira (UnB); Ernani Rodrigues de Carvalho Neto (UFPE); Everaldo Fernandes (UFPE); Fernando Guilherme Tenório (FGV); Gildemarks Costa e Silva (UFPE); Inês Virgínia Prado Soares (Unicamp); Jader Ferreira Leite (UFRN); Jaqueline Barbosa (UFPE); Jefferson de Souza Bernardes (UFAL); Jorge Luiz Cardoso Lyra da Fonseca (UFPE); Júlia Figueredo Benzaquen (UFRPE); Lemuel Guerra (UFCG); Lourenço da Conceição Cardoso (UNILAB); Luis Távora Furtado Ribeiro (UFC); Luiz Augusto Passos (UFMG); Márcia Nina Bernardes (PUC/RJ); Márcio Caetano (FURG); Marco Aurélio Máximo Prado (UFMG); Marcos Antonio Ferreira do Nascimento (FIOCRUZ); Marcos Ribeiro Mesquita (UFAL); Maria do Carmo Gonçalo Santos (UFPE); Maria Lúcia Lima (UFPA); Maria Luiza Alencar (UFPB); Mario de Faria Carvalho (UFPE); Mary Ferreira (UFMA); Míriam de Fátima Chagas (MPF/RS); Mónica Franch (UFPB); Nélio Vieira de Melo (UFPE); Orlandil de Lima Moreira (UFPB); Oscar Rover (UFSC); Rebecca Abers (UnB); Regina Facchini (UNICAMP); Telmo Adams (UNISINOS); Thiago Aparecido Trindade (UnB); Thula Rafaela de Oliveira Pires (PUC/RJ); Virgínia Leal (UFPE).

Conselho Editorial Internacional
Ana Maria Simões Azevedo Brandão (UMinho - ICS, Portugal); Bruno Sena Martins (CES-UC, Portugal); Eugénie Eyeang de Libreville (ENS, Gabão); Eurídice Monteiro (UCV, Cabo Verde); Evangelina Bonifácio (ESEB- IPB, Portugal); Fatima Viegas (UAN, Angola); Fernando Lopez Parra (IAEN, Equador); Fodé Abulai Mané (FDB, Guiné-Bissau); Hector Fabio Ospina (UM, Colômbia); Inés Fernandez Moujan (UNRN, Argentina); Isabel Casimiro (UEM, Moçambique); José Antonio Frías (US, Espanha); José Maria Hernandez (US, Espanha); José Tranier (UNR, Argentina); Michel Maffesoli (UPD, França); Odair Barros Varela (UCV, Cabo Verde); Osvaldo Moreira (UNI – Paraguai); Pauline Mendes (INEP, Guiné-Bissau); Zélia Anastácio (UMinho, Portugal).

Redação
Andrezza Rodrigues Nogueira (UMinho, Portugal); Elizabeth Maria da Silva (USAL, Espanha); Émerson Silva Santos (UFCG); Érika Patrícia Barbosa De Lima (UFPE); Fabian Cevallos Vivar (CES-UC, Portugal); Filipe Antonio Ferreira da Silva (UFPE); Maisa dos Santos Farias (OMSAL-UFPE); Marciano Antonio da Silva (UFPE); Márcio Rubens de Oliveira (UFPE); Paloma Almeida (UFPE); Rafael Lima Vieira (UMinho, Portugal); Roberta Rayza Silva de Mendonça (UFPE); Sérgio Antônio Rêgo (UMinho, Portugal); Ubiratan Silva do Egito Lira (UFPE).

Tradução e/ou Revisão dos Resumos
Ítalo Luis Maximiano da Silva e Veríssimo Ferreira da Silva

Projeto Gráfico
Ubiratan Egito

Capa
Arte Figurativa produzida por Artesãos e Artesãs do Bairro Alto do Moura, em Caruaru – Pernambuco – Brasil

Revista Debates Insubmissos

EDITORIAL

EDITORIAL

A partir dos anos 1950 as universidades federais deram um grande salto para a produção científica do Brasil com a criação do sistema de pós-graduação. Em 1951 foram criadas as duas principais agências de fomento para o desenvolvimento científico do Brasil: a CAPES, com a finalidade de financiar a formação de professores da e para a educação superior e o CNPq com a finalidade de financiar o desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Estas duas agências foram pensadas para estimular a titulação *strictu sensu* e a produção acadêmica de professores universitários e, a estruturação do financiamento de pesquisas em todas as áreas do conhecimento no Brasil.

A principal forma de atuação dessas duas agências ao longo de mais de cinquenta anos, se deu principalmente por meio de bolsas de pós-graduação ao nível de mestrado, doutorado e pós-doutorado, além das bolsas de iniciação científica, e do financiamento de pesquisas científicas apoiadas por meio de editais públicos, sendo os mais conhecidos o Universal e o de Produtividade do CNPq.

Este longo percurso de fomento consolidado – quase 60 anos - dessas duas agências proporcionou um crescimento exponencial na produção científica brasileira, tanto no âmbito nacional quanto internacional. Entretanto, em 2019, com o corte drástico de recursos financeiros realizado pelo governo Bolsonaro, sob frágeis argumentos que tentam esconder os direcionamentos ideológicos ultra-conservadores e a subserviência ao interesses do capital nacional e internacional, o Brasil e o mundo se deparam com perplexidade, com um desmonte sem precedente, tanto dessas duas agências que financiam a pesquisa científica nacional, como com sua estrutura física onde ela é realizada, que são as universidades federais.

Em menos de seis meses de governo de ultra-direita do presidente Bolsonaro e de seu quadro ministerial alinhado com a idéia de desmonte a tudo que se refere aos direitos sociais, humanos e ambientais, o Brasil se recoloca às mesmas condições da década de 1940, onde a ciência brasileira era pontual e restrita às elites intelectuais, sem estrutura para ser desenvolvida no Brasil e onde o povo vivia em precárias condições sociais, econômicas e sem cidadania e mobilidade social. O que se ver hoje é o Brasil sendo destruído, incendiado, alvejado e crivado de ódio a tudo o que foi conquistado nos governos anteriores, especialmente nos da democracia.

É sabido, que as universidades públicas, além da excelência na formação acadêmica, sua tríada ensino-pesquisa-extensão tem garantido o papel social no impulso ao desenvolvimento do Brasil, por meio da formação de profissionais nas mais diversas carreiras. Na pesquisa, temos um patrimônio social-científico de pesquisadores que sustentam um amplo e qualificado quadro de cientistas brasileiros com reconhecimento e inserção internacional – mais de 80% da pesquisa brasileira é realizada nas universidades públicas. Além de um frutífero e profundo caminho percorrido na extensão universitária, com parcerias relevantes com movimentos sociais, ONGs, grupos sociais diversos, projetos populares e de geração de renda, projetos educativos e produtivos em vários campos sociais, além dos empresariais e governamentais.

Contudo o projeto de falência imposto às universidades públicas pelo governo Bolsonaro, na tentativa de obrigar que estas instituições adiram ao Programa Future-se, não só coloca as universidades sob suspeita, mas principalmente, reergue novas barreiras sociais e econômicas para impedir que as classes populares tenham acesso ao ensino superior gratuito e de qualidade. E dessa maneira não haja transformação e mobilidade social das classes populares.

É se contrapondo a este cenário, que a Revista Debates Insubmissos rechaça e condena toda e qualquer forma de desmoralização e destruição do patrimônio social das universidades federais e da ciência brasileira e reforça o caráter público e democrático dessas instituições, e a sua missão de promover a justiça social por meio da formação acadêmica de alta qualidade, da produção científica e tecnológica com compromisso social, e do reconhecimento da relação sociedade-universidade, como uma via de mão dupla que alimenta o ensino, a pesquisa e qualifica cada vez mais o papel da extensão universitária.

Com essa força e insubmissão apresentamos este número. Na **Seção Artigos Livres** contamos com três artigos científicos. Dois artigos problematizam experiências a partir da luta pela terra no Brasil no contexto do MST, o que mostra a força desse movimento social no campo da produção acadêmica. E o terceiro artigo reflete sobre o autismo, a partir da psicanálise, num campo que reverbera com as questões da educação.

Desse modo, o primeiro artigo dessa seção, de Alessandro Santos Mariano e José Claudinei Lombardi (ambos da UNICAMP), denominado **Ensaios da escola do trabalho nas escolas itinerantes dos acampamentos do MST no Estado do Paraná**, apresenta elementos da Proposta Curricular das Escolas Itinerantes do Paraná, escolas públicas de educação básica gestadas e orientadas pelo projeto educativo do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), que tem o trabalho como matriz formativa, se fundamentando em Marx (1987), na pedagogia socialista e na pedagogia do oprimido (FREIRE, 1982). Segundo os autores essa proposta resgata práticas de educação e de escola desenvolvidas pela classe trabalhadora, desde a Revolução Russa, com a experiência da Escola do Trabalho, sistematizada pelos autores Pistrak (2000 & 2009) e Shulgin (2013). Por fim, afirmam que esta representa um processo contra-hegemônico, num contexto de luta pela Reforma Agrária e se constitui um processo de auto-gestão da classe trabalhadora.

O segundo artigo dessa Seção de Geovânio Lima Batista e Maria Socorro Silva com o título de **A luta pela terra e a educação do campo: o caso do assentamento Zé Marcolino no Cariri paraibano** (ambos da UFCG) tem como objetivo geral identificar a formação e organização do Assentamento na luta pela terra e pela escola, e a percepção que os diferentes sujeitos têm sobre a organização e a escola. No artigo os(as) autores(as) discorrem e finalizam o trabalho refletindo sobre o modo como a luta pela Educação do Campo tem possibilitado, através da organização do Assentamento e do protagonismo das mulheres, gerar grandes transformações na comunidade: construção da escola, parcerias, mutirões, currículo contextualizado vinculando sua prática a cultura da comunidade.

E o terceiro artigo dessa Seção de Renata Wirthmann Gonçalves Ferreira e Jerline da Silva Rocha (ambas da UFG) nomeado de **Autismo: um relato psicanalítico de experiência**, trata-se de um relato parcial de experiência do projetode pesquisa e extensão "Saúde Mental da Criança e do Adolescente" do curso de psicologia do IBIOTEC da UFG-Regional Catalão, onde refletem teoricamente o autismo, desde o surgimento do conceito com Kanner e Asperger até a construção do diagnóstico nosológico nos DSMs 1 ao 5. Na sequência, segundo as autoras, o artigo reúne as contribuições da psicanálise sobre a prevenção, diagnóstico e tratamento do autismo e, finalmente, retoma a descrição do projeto com o caso clínico de uma criança de 5 anos atendida por estagiários do projeto e apresenta a contribuição deste para a criação da associação de pais e amigos de autistas de Catalão.

Na **Seção Dossiê**, reunimos um conjunto de cinco artigos compondo o **Dossiê Extensão Universitária**, organizado pelo professor Fernando Guilherme Tenório (membro do Conselho Editorial) na perspectiva da afirmação da importância da Extensão Universitária desenvolvida em instituições de ensino superior, voltadas para as questões que afetam e também empoderam as classes populares e grupos sociais marginalizados.

A composição desse Dossiê está assim constituída. O primeiro artigo de Thais Soares Kronemberger (UFF) e Riyuzo Ikeda Junior (UFRRJ) denomina-se **Extensão universitária com gestão social: a experiência do Laboratório de Transferência de Tecnologias em Gestão Social**. O segundo artigo, de Luan Gomes dos Santos de Oliveira (UFCG) tem por título **O guardião de histórias do Vale dos Dinossauros e os saberes da tradição: um relato de experiência de extensão universitária no alto sertão da Paraíba.** O terceiro artigo de Carlyle Tadeu Falcão de Oliveira (UERJ) designa-se **Projetos solidários: a experiência do Laboratório de Transferência de Tecnologias Sociais**. O quarto artigo de Erlando da Silva Reses e Walace Roza Pinel (ambos da UnB) intitula-se **Programa Pós-populares: a extensão como práxis educativa nas periferias urbanas de Brasília** e o último artigo do dossiê, de Virgínia Campos Machado e Amanda

Santos Bispo (ambas da UFBA) tem por nome **Sistematização de uma experiência de educação alimentar e nutricional em escola pública de Salvador-BA**.

E por fim a **Seção Pautas Insubmissas**, que neste número publicamos um ensaio sobre as palavras e uma resenha de uma obra sobra ética na perspectiva de Enrique Dussel. O ensaio de Maria Dayane Pereira (PPGEduC-UFPE), denominado **No centro do processo de palavras**, a autora conforme fala, esboça o lento e atemporal momento das vertigens, ânsias, dores, alegrias metamorfósicas sentidas pelo corpo em crise de encontro-confronto a procura dos arranjos de uma pesquisa, onde a mesma assume a escrita como prática social e desse modo, pode ou não constituir-se um processo que adentra os campos de tensão da sociedade, provocando incômodos, inquietações e reflexões sobre tantas questões. Por sua vez a resenha de José Moises Nunes da Silva, Regina Celly Clemente Silva e João Paulo da Costa Soares, intitulada **O processo de materialização da ética na humanidade, na perspectiva de Enrique Dussel,** nos apresenta uma resenha do livro *Vida Humana, Muerte y Sobrevivencia. Lá Ética Material em la obra de Enrique Dussel*. Esta obra, segundo os(as) autores(as) da resenha, demostra o processo de construção e desenvolvimento de uma filosofia com base nas teorias latinas, tendo como principal discussão a ética, mediante as mudanças do mundo globalizado e em processo de globalização.

Com este mosaico de escritos, esperamos que a leitura proposta possa contribuir para ampliar a compreensão da produção acadêmica em tempos de resistência, pois é no cotidiano da universidade pública, que escrevemos uma honrosa história da educação superior pública no Brasil.

universidade pública. # vai ter luta. # não ao future-se.

Entardecer dos primeiros dias setembro de 2019

Allene Lage